

11/4/84 Dom.

# UNIDOS, CONSCIENTES, MOBILIZADOS

Em todas as provincias estão a entregar-se bandidos armados às nossas Forças Armadas. Era um fenómeno já esperado mas que deve merecer alguma reflexão. O facto de dezenas de bandidos se renderem ou se tentarem refugiar nas povoações de origem não deve levar a uma conclusão apressada de que a desagregação dos bandidos se fará de forma fácil e automática. A eliminação total e completa dos bandidos armados terá que ser feita por nós e exige tempo e esforço. Exige sobretudo que não exista qualquer tipo de relaxamento na conquista e defesa da tranquilidade.

Uma leitura triunfalista do movimento de deserção que agora se verifica no seio dos bandos armados pode conduzir a graves erros. Contra essa possibilidade de esmorecimento alertou já o Presidente Samora Machel no comício do Xipamanine. O Estado Maior-General das Forças Armadas lançou igualmente um apelo para se apurarem as medidas de prevenção contra acções dos bandidos e tentativas de se infiltrarem nas zonas urbanas ou rurais.

É natural que se registem ensaios de acções agressivas por parte dos inimigos do nosso povo. Tentarão através delas comprovar uma falsa capacidade de autonomia.

A prevenção contra este tipo de eventualidades só pode ser feita se se esbater a diferença entre cidadão e combatente, se todos nos mantivermos unidos, conscientes da importância do momento que vivemos e mobilizados pela defesa da Paz, condição para que triunfemos na nossa luta contra a fome, a nudez e o subdesenvolvimento.